

CRUZ VERMELHA DO RIO OFERECE DIAGNÓSTICO GRATUITO PARA AUXILIAR O CONTROLE DA CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO

A partir de uma importante parceria firmada com o projeto Brasil Sem Alergia, a Cruz Vermelha – RJ inaugurou recentemente o mais novo posto de tratamentos gratuitos para todos os tipos de alergias. No novo posto da ação social já foram realizados mais de 2 mil atendimentos com a oferta gratuita de diversos procedimentos para o combate e prevenção das alergias, além da realização de testes de perfil imunológico para o auxílio no diagnóstico terapêutico da candidíase vaginal.

Todos estão sujeitos à aparição de candidíase em variadas partes do corpo, mas as mulheres são as mais afetadas e cerca de 70% dos pacientes que apresentam a doença são do sexo feminino. Isso ocorre devido à alta exposição da região genital da mulher ao surgimento de fungos e bactérias, no entanto, o que mais justifica o alto índice da doença entre elas é o grande desequilíbrio hormonal gerado durante os ciclos menstruais. Por esses motivos, todas as mulheres devem estar atentas aos sinais da doença que se manifesta em corrimentos de líquidos brancos ou amarelados, coceiras na região genital e desconforto durante a relação sexual.

Ao contrário do que muitos imaginam, essa doença não é somente transmitida por relação sexual, mas também por má alimentação, estresse constante ou até mesmo fatores genéticos podem desencadear o crescimento desordenado do fungo *Candida albicans*, que habita o organismo de todos os mamíferos, estando presente da boca até o ânus.

Entretanto, um dos principais fatores para o desequilíbrio nas taxas da cândida no organismo de quem apresenta

a candidíase é o surgimento das alergias. Embora muitos não saibam, cerca de 35% da população mundial sofre de algum tipo de alergia. Dentre as principais partículas causadoras deste problema destacam-se o mofo e os ácaros, desencadeadores das alergias respiratórias, as picadas de insetos que provocam alergias dermatológicas e diversos tipos de alimentos que podem gerar alergias e intolerâncias alimentares.

“Um paciente que possui quadros de processos alérgicos desvia naturalmente seu sistema imunológico para o combate das partículas alergênicas. Com isso, o alérgico passa a ter uma grande deficiência em seu sistema de defesa, ficando muito suscetível ao surgimento de infecções, inflamações e outras doenças, dentre elas a candidíase”, afirma o alergista e idealizador do Brasil Sem Alergia, Dr. Marcello Bossois.

O controle não deve ser feito de forma isolada com a utilização de medicamentos, mas sim através de uma conduta de tratamento holístico, pois dessa forma o paciente manterá estável suas taxas de cândida no organismo. Os remédios são muito importantes para combater as reações da doença, mas o uso constante de antifúngicos pode esconder as causas do problema, uma vez que o indivíduo não terá momentaneamente mais as coceiras e os incômodos da doença, entretanto sua causa continuará existindo e poderá haver recidiva.

Para saber mais:

www.brasilsemalergia.com.br

SIMPÓSIO DISCUTE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS HEMOGLOBINOPATIAS

As mais comuns são a Doença Falciforme e a Talassemia

Em comemoração ao Dia Mundial das Hemoglobinopatias, foi realizado em maio o II Simpósio de Políticas de Prevenção e Controle de Hemoglobinopatias, no Centro de Convenções da Unicamp. O evento é coordenado pelo Centro Integrado de Pesquisas Oncohematológicas na Infância (Cipoi-Unicamp), com a participação do Centro Infantil Boldrini.

O objetivo do Simpósio foi discutir os problemas relacionados à triagem neonatal, à inserção dos pacientes na Rede Básica de Saúde e as vinculações com os Centros de Referência. Além de avaliar o cuidado com esses pacientes, propondo indicadores de qualidade dos cuidados ofertados, como também, analisar o perfil da morbiletalidade dessa população de pacientes, diagnosticados após a introdução do Programa de Triagem Neonatal.

Segundo a doutora Silvia Brandalise, Coordenadora do Centro Integrado de Pesquisas Oncohematológicas da Infância (CIPOI), “todas as discussões são gravadas e transcritas, objetivando-se a elaboração de um relatório com proposições, a ser entregue aos Serviços de Triagem Neonatal cadastrados, aos Hemocentros e às Secretarias de Saúde. Todas as doenças crônicas necessitam dessa avaliação contínua, no sentido do aprimoramento das políticas públicas de prevenção e controle dessas patologias”.

As hemoglobinopatias mais comuns são a Doença Falciforme (mais frequente nos afrodescendentes) e a Talassemia (mais comum nos descendentes dos países da área do Mediterrâneo), que se traduzem pela produção de hemoglobina anormal.